

Ásia: diversidade étnica e cultural

Como estudamos, o continente asiático abriga mais da metade dos habitantes do planeta, ultrapassando a marca dos 4,5 bilhões de habitantes. Sua população é formada por vasta diversidade étnica.

Nas porções leste e sudeste do continente, existem etnias com grandes diferenças entre si do ponto de vista cultural e linguístico, como chineses, coreanos, japoneses, malaios e indonésios. Há também grupos isolados, como tibetanos, quirguizes, mongóis e alguns grupos tribais.

Na parte oeste, sobretudo no Oriente Médio, vivem povos árabes, turcos, curdos, israelenses e sírios. Na porção central da Ásia, encontram-se grupos de população eslava, procedentes da Rússia quando a antiga União Soviética expandiu a sua organização político-econômica.

Embora os povos negros sejam minoria no continente, podem ser encontrados no Sri Lanka, na Indonésia e no sul da Índia.

©Shutterstock/Travelwild

©Shutterstock/Subodh Agrihotri

©Shutterstock/Efesenko



Ruas das cidades de Tóquio, no Japão, 2019, Nova Délhi, na Índia, 2019, e Teerã, no Irã, 2017.

Como vimos na abertura do capítulo, apesar das barreiras naturais dos ambientes, o ser humano costuma se adaptar a eles e, muitas vezes, essas adaptações são responsáveis pelos diferentes hábitos e culturas. Assim, as culturas asiáticas são diferentes entre si, tanto no modo como ocupam os espaços quanto nos costumes e nas tradições. Podemos notar isso no vestuário, na alimentação, nas habitações, entre outros aspectos.

Os deslocamentos de povos de origens e culturas diferentes também ajudam a moldar as características de uma população. No Brasil, muitas etnias asiáticas contribuíram para a formação do povo brasileiro, compondo a nossa cultura. Um exemplo disso em nosso país são as religiões professadas, como o cristianismo e o islamismo.

A religião é uma importante forma de expressão da cultura de um povo. Os principais troncos religiosos do mundo tiveram sua origem na Ásia, de onde se expandiram:

- ▶ cristianismo, oriundo do Oriente Médio;
- ▶ islamismo e judaísmo, que surgiram nas tribos nômades da antiga Palestina;
- ▶ hinduísmo e budismo, que nasceram na Índia;
- ▶ confucionismo, que se originou na China;
- ▶ xintoísmo, que se constituiu no Japão.

De todas essas crenças, o islamismo tem sido a religião que mais cresce no mundo.



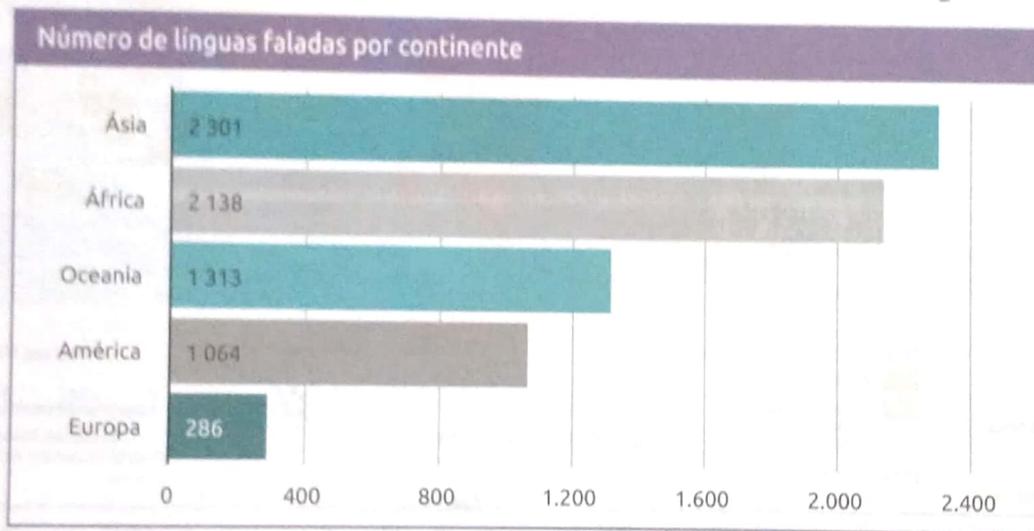
Justificativa da seleção de conteúdos

pesquisa

Como vimos, a Ásia pode ser considerada o berço das religiões. Reúnam-se em grupos para saber mais a respeito delas, com informações sobre origem, características e número de adeptos. Cada grupo deve escolher uma religião para pesquisar. Em um mapa, localizem os países onde a religião escolhida é predominante.

Historicamente, o convívio de diferentes religiões em um mesmo espaço serviu de gatilho para inúmeros conflitos na Ásia, que ocorrem até hoje. No Iraque, por exemplo, há discordâncias religiosas entre xiitas e sunitas. No próximo capítulo, vamos estudar com mais detalhes esse e outros conflitos que ocorrem no continente.

A diversidade cultural de um povo também se dá por meio das línguas faladas. A Ásia é o continente com a maior diversidade linguística do mundo, como mostra o gráfico a seguir.



Fonte: CIPRIANO, Rita; CAPPELLETTI, Milton. *Quatro gráficos para entender como fala o mundo*. Disponível em: <<https://observador.pt/2015/04/25/cinco-graficos-entender-mundo-fala/>>. Acesso em: 11 dez. 2019.

Por causa do grande número de sua população, o chinês é a língua com o maior número de falantes, seguida do hindi e do urdu, que são duas línguas indo-iranianas originárias do norte da Índia, e do árabe.



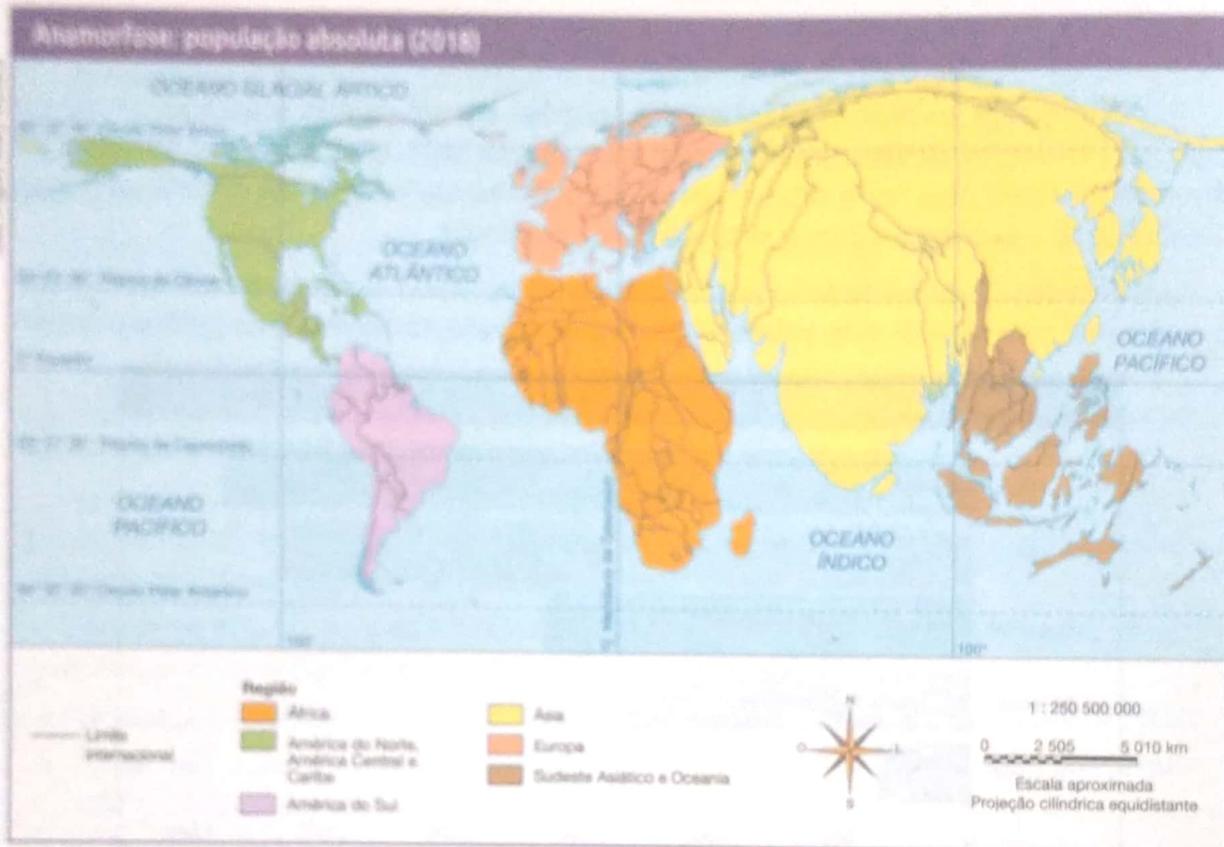
curiosidade

Você sabia que o português também é falado na Ásia? Durante o período das Grandes Navegações, essa língua foi muito utilizada nos portos do sudeste e do sul asiáticos. Na atualidade, o português é falado em alguns pontos isolados da Ásia, geralmente em territórios que já foram dominados por Portugal. Timor Leste, por exemplo, permaneceu até 1975 sob a administração de Portugal, por isso uma parte de sua população fala português até hoje. Goa e Damão, estados indianos, e Macau, que faz parte da China, têm uma pequena parcela da população que fala português.



Geografia cartográfica

Em 2018, a população mundial ultrapassou a marca de 7,6 bilhões de habitantes, com quase 60% deles concentrados no continente asiático. O mapa a seguir foi elaborado com a técnica da anamorfose, que expande ou reduz espaços em razão do fenômeno estudado; no caso, o total da população em milhões de habitantes. Analise-o e resolva as questões.



Fonte: WORLD MAPPER. Population year 2018. Disponível em: <https://worldmapper.org/maps/population-year-2018/?sf_action=get_data&sf_data=results&sf_product_cat=population.waste&sf_paged=2>. Acesso em: 9 dez. 2019. Adaptação.

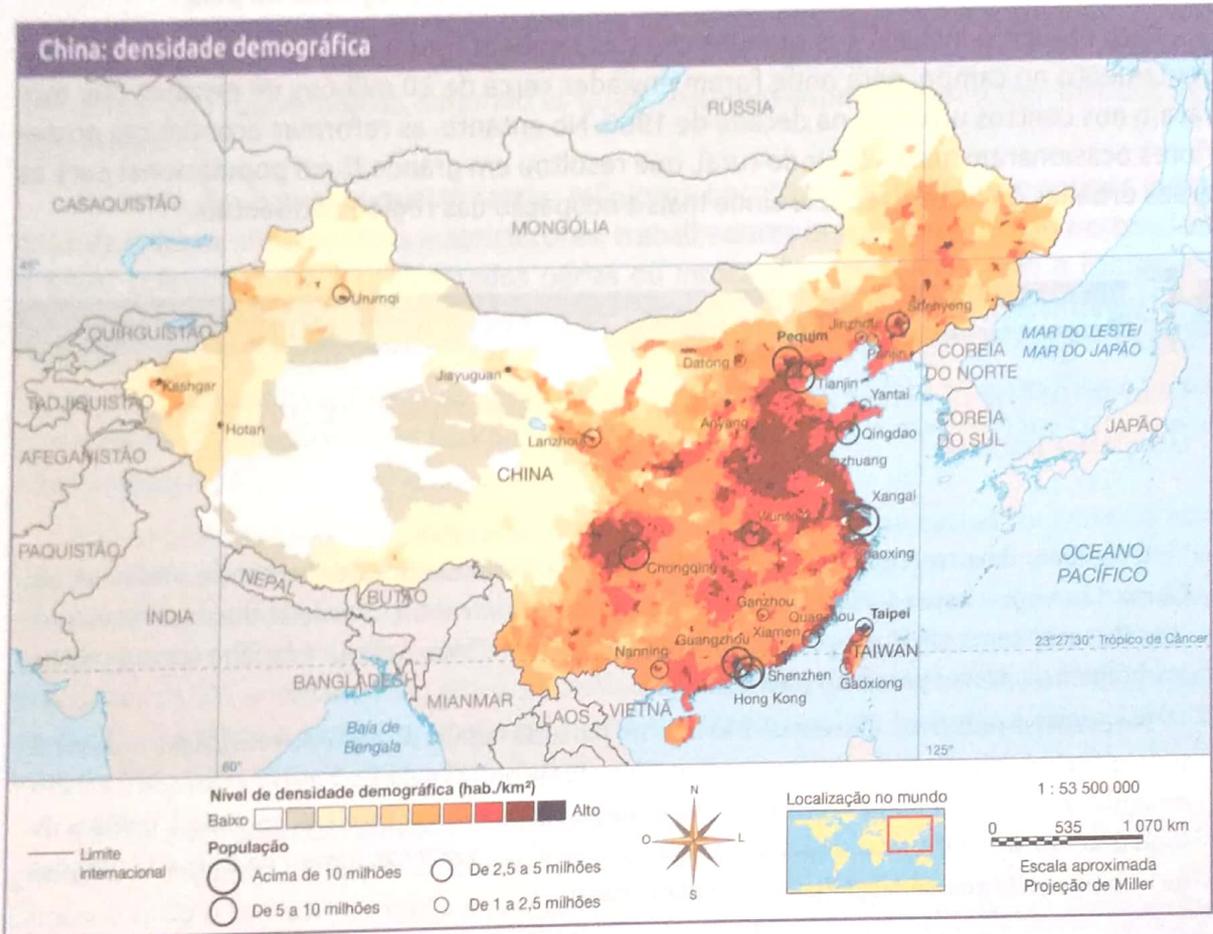
- Cite o nome de um país asiático de grande extensão territorial que foi reduzido no mapa por causa de sua população. Rússia.
- Indique o nome de um país asiático de pequena extensão territorial que foi ampliado no mapa por causa de sua grande população. Japão, Indonésia.
- Que continente tem o maior contingente populacional, que representa grande parte da população do mundo? Ásia.



China: transição demográfica

A população chinesa é formada por um grande número de grupos étnicos, com destaque para a etnia han, que constitui quase 92% da população. Além dessa etnia, cerca de 55 grupos minoritários se espalham no país, geralmente estabelecidos em regiões autônomas.

A China é o terceiro maior país em superfície territorial do mundo e o mais populoso, com quase 1,4 bilhão de habitantes. Apesar da grande população absoluta, a densidade demográfica do país é relativamente modesta: 150 hab./km². Quase 94% da população chinesa se concentra em uma área que corresponde a menos de 50% do território do país. Isso ocorre em geral nas planícies aluviais do leste e do sudeste, onde a agricultura intensiva e as principais atividades econômicas do país estão centradas, como a produção industrial e os investimentos estrangeiros. As demais áreas são bem menos povoadas e com menos autonomia política. Os fortes contrastes naturais do país também influenciam a ocupação do espaço na China.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro, 2018, p. 70. Adaptação.

2. É possível notar grande disparidade quanto à distribuição dos chineses no território. O leste é a região mais povoada, e no oeste e no centro, a concentração populacional é mais esparsa. Como estudado no capítulo anterior, isso acontece porque as porções oeste e central do país apresentam condições naturais adversas, como clima árido e semiárido, e grandes altitudes, que dificultam as atividades econômicas e resultam em menor concentração urbana. O leste do país é mais povoado por causa das condições favoráveis para as atividades econômicas, como presença abundante de matérias-primas, rios volumosos e fontes de energia, como o petróleo, fatores que propiciam as aglomerações humanas.



leitura cartográfica

- Com base no mapa *China: densidade demográfica*, cite o nome de três cidades ou aglomerações urbanas muito populosas (mais que 5 milhões de habitantes) e ao mesmo tempo muito povoadas da China.
Respostas possíveis: Hong Kong, Shenzhen, Guangzhou, Qingdao, Tianjin, Chongqing, Xangai, Pequim, Shenyeng, Wuhan.
- O que é possível dizer sobre distribuição da população no território chinês?

Em 1979, o governo chinês adotou o controle de natalidade, determinando que o casal poderia ter apenas um filho. Essa determinação excluía os casais formados por filhos únicos e as famílias camponesas de minorias étnicas ou que tiveram primeiramente uma filha.

O envelhecimento de uma população, aliado à redução do número de pessoas economicamente ativas, pode resultar em desaceleração do crescimento, pelo aumento dos gastos com previdência social e saúde dos idosos, já que a proporção de trabalhadores/contribuintes pode se tornar menor que a de pensionistas.

Isso aconteceu porque o governo temia que a produção alimentar não fosse suficiente para as necessidades internas e que o grande crescimento populacional limitasse o desenvolvimento da economia.

Dessa maneira, a China controlou de forma oficial o crescimento vegetativo da população: a taxa de incremento anual diminuiu de 2,2%, em 1980, para 0,5%, em 2015. No entanto, diante das mudanças na configuração populacional, que resultaram no envelhecimento da população e na redução da população economicamente ativa, a China flexibilizou a norma em 2015, extinguindo a política do filho único para manter o progresso do país.

Para reduzir o inchaço das grandes cidades também foram adotadas políticas de reassentamento no campo, para onde foram enviadas cerca de 20 milhões de pessoas que moravam nos centros urbanos, na década de 1960. No entanto, as reformas econômicas posteriores ocasionaram massivo êxodo rural, que resultou em grande fluxo populacional para as áreas urbanas do leste e reduziu ainda mais a ocupação das regiões ocidentais.



curiosidade

Consequências indesejadas fazem China repensar política do filho único

É também decorrente da política do filho único a disparidade entre homens e mulheres na China. Com um sistema social e de previdência quase inexistente, a sociedade chinesa organizou-se sob um sistema em que os filhos cuidam dos pais na velhice. Assim, cada filho tem a pressão econômica de prover para seus pais quando adultos.

No caso das mulheres, que casam e se tornam parte da família do esposo, a obrigação aumenta, visto que ela é responsável pelos seus sogros, além dos próprios pais. Esse sistema causou o aborto de milhares de bebês do sexo feminino, especialmente nas zonas rurais, e, somado à política de filho único, levou a China a ser um país velho e masculino. Em 2020, haverá na China 37 milhões de homens solteiros, sem mulheres com quem casar.

MORENA, Fernanda. *Consequências indesejadas fazem China repensar política do filho único*. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/27897/consequencias-indesejadas-fazem-china-repensar-politica-do-filho-unico>>. Acesso em: 7 dez. 2019.

 A política de filho único foi abolida na China para reverter o quadro de envelhecimento da população e a redução da população economicamente ativa. Quais as consequências econômicas que esse tipo de estrutura demográfica pode resultar para um país?

Estação ferroviária de Xangai Hongqiao, a maior da Ásia, 2018. Com mais de 25 milhões de habitantes, Xangai é uma das cidades mais populosas do mundo.

©Shutterstock/
Zhao Jiansheng